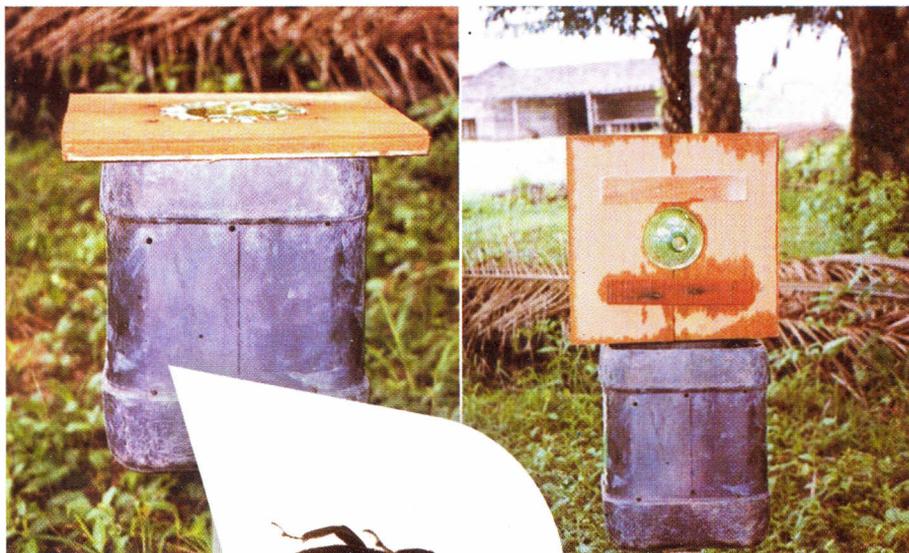


CONTROLE DO *Rhynchophorus palmarum* EM PLANTAÇÕES DE PALMEIRAS COM USO DE ARMADILHAS E ISCAS ATRATIVAS



Agosto, 1999

APRESENTAÇÃO

O Estado do Pará possui 33.600 ha de dendezeiro, 14.300 ha de coqueiro e produz 111.000 t de frutos de açaizeiro. Isso mostra a grande importância social e econômica que as palmeiras representam para o Estado. O "bicudo", *Rhynchophorus palmarum* (Coleoptera: Curculionidae), também conhecido como broca-do-coqueiro e broca-do-olho-do-coqueiro, é uma das mais importantes pragas das palmáceas, principalmente do coqueiro, do dendezeiro e do açaizeiro. Suas larvas constroem enormes galerias no estipe (tronco da palmeira), provocando o enfraquecimento da palmeira e servindo como porta de entrada para microorganismos prejudiciais a elas. As lagartas podem, ainda, danificar a gema apical, reduzindo a produção de cachos ou mesmo matar a planta. O besouro adulto transporta interna e externamente em seu corpo o nematóide causador da doença letal conhecida por "anel vermelho" das palmáceas.

Para combater as pragas, utilizam-se vários métodos de controle, destacando-se: químico, biológico, cultural, comportamental e a integração dos vários métodos, constituindo-se no manejo integrado de pragas (MIP). O uso de armadilhas com iscas atrativas à base de feromônio e materiais vegetais é um componente de controle comportamental, com reduzido impacto ambiental e alta eficácia.

OBJETIVO

Reduzir a população da broca-do-coqueiro, *R. palmarum*, no campo, através do uso de armadilhas e iscas atrativas, de fácil obtenção e de baixo custo, nas plantações de palmeiras.

ISCAS ATRATIVAS

Utiliza-se como iscas atrativas a associação de colmos de cana-de-açúcar, ou brotos de bambu, ou ainda pedúnculos do cacho de dendê com feromônio de agregação desse inseto.

Os compostos voláteis comuns emitidos por materiais vegetais em fermentação, que exercem atração sobre o *R. palmarum* são acetonas, álcoois e seus derivados.

O feromônio de agregação do *R. palmarum* é constituído por dois produtos que originalmente foram extraídos das glândulas desse inseto, posteriormente sintetizados em laboratório e produzidos comercialmente.

Na falta do feromônio, pode-se utilizar somente o material vegetal, apesar de haver redução na eficiência da atratividade do inseto.

As marcas de feromônio e fabricantes são:

MARCA	FABRICANTE
RINKO-LURE	ASD – Colômbia
RINCOFOROL	UFAL – Alagoas, Brasil
FUJI	Fuji Corporation – Japão
RMD-1	ChemTica Intl. – Costa Rica

CONFEÇÃO DAS ARMADILHAS

As armadilhas são constituídas de um vasilhame de plástico com capacidade aproximada para 20 litros (pode se aproveitar o balde de plástico que é utilizado para óleo lubrificante, cortando-se a parte superior e fazendo-se de quatro a oito pequenos furos na base para drenagem de água), uma tampa de madeira, formada por duas peças de 17 cm de largura por 45 cm de comprimento, com um furo central onde é pregado um funil de plástico (podendo ser aproveitada a parte superior de garrafas descartáveis de refrigerante PET - de 2 litros). A montagem da tampa deve ser feita de tal modo que o funil fique direcionado para o interior da vasilha de plástico.

DISTRIBUIÇÃO DAS ARMADILHAS NO PALMEIRAL

As armadilhas devem ser distribuídas nas bordaduras do palmeiral a cada 150 m, quando a população desse inseto for alta (acima de 15 insetos/armadilha/quinzena), e a cada 200 m, quando a população for baixa (abaixo de 15 insetos/armadilha/quinzena). Quando a população do *R. palmarum* estiver em níveis muito baixos (quatro ou menos insetos/armadilha/quinzena) deve-se usar somente armadilhas distanciadas de 300 m uma da outra. No caso de as populações serem muito altas, sugere-se colocar armadilhas também no interior do palmeiral.

VANTAGENS DO USO DE ARMADILHAS

Pesquisas realizadas com *R. palmarum* têm comprovado que os adultos desta espécie são atraídos por compostos voláteis resultantes da fermentação de líquidos açucarados que exalam das plantas e dos tecidos danificados das palmeiras e de outras plantas sacaríferas como a cana-de-açúcar que, quando associadas ao feromônio de agregação desse inseto, propicia maior atratividade do que cada um dos elementos isoladamente, potencializando a captura da praga. Além das iscas serem facilmente obtidas

na propriedade, o custo da armadilha é baixo, devido ao aproveitamento de vasilhames descartáveis e, outra grande vantagem, é que este tipo de armadilha dispensa o uso de inseticidas, tornando a captura dessa praga sem riscos para o homem e o meio ambiente.

Para que haja sempre atratividade, o material vegetal deve ser substituído a cada 15 dias e o feromônio a cada três meses. Os insetos capturados deverão ser retirados das armadilhas e eliminados por ocasião da troca do material vegetal.

PARCERIA

O desenvolvimento da armadilha e a seleção de iscas foi resultado de trabalhos desenvolvidos em parceria entre a Embrapa Amazônia Oriental e a empresa **Agroindustrial Palmasa S.A.**, no município de Igarapé-Açu, Pará.

EQUIPE TÉCNICA

Antonio Agostinho Müller - Embrapa Amazônia Oriental
Antonio de Brito Silva - Embrapa Amazônia Oriental
Lindaurea Alves de Souza - Embrapa Amazônia Oriental
Eduardo Figueiredo Alves - Agroindustrial Palmasa S.A.
Orlando Shigueo Ohashi - Faculdade de Ciências Agrárias do Pará



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (91) 1210, Fax (091) 276-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br



Agroindustrial Palmasa S.A.
Município de Igarapé-Açu, PA
Produção e comercialização de óleo de Palma bruto, óleo de palmiste,
estearina, amêndoas e torta de amêndoas.

Fone: (091) 891-6045/6043 Fax: (091) 891-6044

